



INTERAGIR

BOLETIM DO PROJECTO EQUAL

AGIR PARA A IGUALDADE



Agir para
a Igualdade
nas Escolas



Equal
"de igual para igual"



Nota de abertura



O Projecto EQUAL - Agir para a Igualdade existe desde Outubro de 2001 e teve como objectivo primeiro a eliminação das discriminações no local de trabalho.

O Projecto dividiu-se em três fases ou Acções. A primeira teve início, como se disse em Outubro de 2001 e término em Abril de 2002. A Acção 2 iniciou-se em Outubro de 2002 e acabou no último mês de 2004. Por fim, a Acção 3 teve o seu início em Março de 2006 e prossegue até agora. É sobre esta fase que este boletim se debruça com maior atenção, ouvindo as escolas que nele participaram.

Durante todo este período, foram constituídas parcerias que envolveram organismos oficiais, institutos, associações, empresas de vários sectores, autarquias e organizações sindicais de todos o país, para além de se ter constituído uma parceria transnacional com a Itália e a Hungria.

Foi criado um grupo multidisciplinar que elaborou conteúdos de formação para formadores/as, para formação de recursos humanos e metodologias para análise das condições de trabalho e de intervenção para a igualdade nos locais de trabalho. Por outras palavras, estas acções atingiram responsáveis de recursos humanos, trabalhadoras/es e formadoras/es. Isto no quadro da empresa. Simultaneamente, foi criado um outro grupo, na escola Bento de Jesus Caraça, que elaborou materiais para aplicar nas escolas no sentido da alteração de mentalidades e comportamentos.

Com o trabalho de toda esta parceria foi possível a assinatura de 11 protocolos de Acções Positivas, nove recomendações de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho e a elaboração de 13 recursos técnico pedagógicos.

Neste momento, está em execução a Acção 3 do Projecto, que visa a disseminação dos recursos técnico pedagógicos, que são o produto final de todo o trabalho desenvolvido até aqui. Neste contexto, surge também a metodologia Agir para a Igualdade nas Escolas - AIE, e é sobretudo essa a metodologia abordada neste boletim. Esta Acção tem como parceria a CGTP-IN, a FENPROF, a Associação para o Ensino Bento de Jesus Caraça, o Centro de Formação e Inovação Tecnológica - INOVINTER, a Secretaria Regional da Educação e Ciência dos Açores e a Secretaria Regional da Educação e Cultura da Madeira. Dois avaliadores externos irão acompanhar todo o per-

curso de disseminação.

Refira-se que o projecto foi já aplicado em 14 escolas - algumas delas deixam aqui testemunho dessa experiência - e dessa aplicação nasceu um guia que, por sua vez, está a ser aplicado em mais 14 escolas neste ano lectivo. A primeira formação de professores na área da Igualdade que é certificada em Portugal é precisamente esta que deu origem a esta Acção que se pode considerar um êxito absoluto. Se nas Secretarias de Educação da Madeira e Açores houve sensibilidade para entender a importância do projecto e assim permitir aos professores habilitarem-se à formação e consequente trabalho com os/as alunos/as, já ao nível do continente isso não se verificou. Valeu o empenho dos/as professores/as nesta matéria, "roubando" ao seu tempo o tempo necessário para que o projecto fosse uma realidade. Uma realidade que envolveu não só os alunos, mas os pais e as comunidades locais.

Nestes sete anos, desenvolvemos trabalho nas empresas e nas escolas, pelo que se pode dizer que este projecto teve uma amplitude ímpar e é, em termos europeus, singular no âmbito e nos resultados da acção.

Vale a pena recordar que a CGTP-IN já tem 17 anos de experiência em projectos na área da Igualdade. Iniciou-se com a Formação de Agentes para a Igualdade, seguindo-se o Now Luna, um projecto de eliminação da discriminação no local de trabalho. Seguiu-se outro projecto com o mesmo objectivo, incidindo sobre a discriminação directa, e o quarto projecto teve como âmbito a discriminação indirecta (Revalorizar o Trabalho e Promover a Igualdade). Simultaneamente, como na CGTP-IN estão integrados professores, vimos que nas questões de mentalidades e comportamentos seria fundamental incluir as escolas, para que essas alterações se iniciassem em idade de formação dos valores de cidadania.

O que ficou demonstrado com estes projectos e com o trabalho em parceria e em equipa e havendo vontade política, é possível alterar mentalidades e comportamentos. E o que é facto, agora, é que o Ministério da Educação tem instrumentos e experiências anteriores para desenvolver trabalho, nesta área, a nível nacional. Assim o desejo.

*Odete Filipe - Coordenadora Nacional,
Membro do Conselho Nacional, CGTP-IN.*



Agir para Igualdade nas Escolas

Um êxito que prossegue

Introduzir a questão da igualdade de género na acção pedagógica e no relacionamento social para formar novas mentalidades, sensibilizando os/as docentes para a urgência desta medida nas escolas e dotando-os/as dos instrumentos necessários para a sua intervenção pedagógica nesta matéria são os principais fundamentos do Projecto Agir para Igualdade nas Escolas (AIE). Uma iniciativa que teve início em Março de 2006 e que, apesar de o previsto ter sido terminar neste final de ano, por se ter sentido a sua relevância e pertinência, em muitas escolas o projecto vai prosseguir. Com metodologias bem direccionadas ao seu público-alvo, aplicadas em áreas curriculares não disciplinares e em projectos escolares interdisciplinares, o projecto apela à criatividade e, sobretudo, à capacidade crítica dos/as alunos/as na questão da igualdade de oportunidade entre mulheres e homens.

O Projecto Agir para a Igualdade nas Escolas começou a ser desenvolvido no ano lectivo de 2007/08 em 14 escolas de Portugal Continental, Açores e Madeira, tendo este ano tido a adesão de mais 14 escolas por todo o país.

Escolas que aderiram ao Projecto AIE

Em 2007/08

- Escola Secundária de Esmoriz
<http://www.esesmoriz.edu.pt>
secesm@mail.telepac.pt
- Escola Secundária Jaime Cortesão - Coimbra
<http://www.esec-jaime-cortesao.rcts.pt>
esjaimecortesao@mail.telepac.pt
- Escola EB 2 3 de Penacova
<http://aepenacova.com.sapo.pt>
esbp@mail.telepac.pt
- Escola EB 2 3 e Sec. José Gomes Ferreira - Ferreira do Alentejo
<http://eb23sgf.cidadevirtual.pt>
ebjgferreira@mail.telepac.pt
- Escola Secundária da Moita
<http://esmoita.com>
esec.moita@mail.telepac.pt
- Escola Secundária das Laranjeiras - Ponta Delgada - Açores
<http://www.eslaranjeiras.pt>
es.laranjeiras@azores.gov.pt
- Escola Secundária da Ribeira Grande - Açores
<http://www.esrg.eu>
dinformatica@esrg.pt
- Escola Básica 2 3 do Caniçal - Madeira
<http://www01.madeira-edu.pt/estabensino/ebcanical>
deeb23canical@madeira
- Escola Básica 2 3 da Torre - Madeira
<http://escolas.madeira-edu.pt/Default.aspx?alias=escolas.madeira-edu.pt/eb23torre>
ebtorre@madeira-edu.pt
- Escola Básica 2 3 e Secundária da Ponta do Sol - Madeira
<http://escolas.madeira-edu.pt/ebpsol/PáginaInicial/ta-bid/1750/Default.aspx>
ebpsol@madeira-edu.pt
- Escola Profissional Bento de Jesus Caraça (Lisboa, Seixal e Barreiro)
<http://www.epbjc.pt/>
- Escola Básica 2/3 dos Olivais
<http://www.eps-olivais.rcts.pt/escola.htm>
eb23olivais@mail.telepac.pt

Em 2008/2009

- Escola EB 2, 3 Fernando Pessoa - Santa Maria da Feira
<http://www.eb23-fernando-pessoa-smf.rcts.pt/>
info@eb23-fernando-pessoa-smf.rcts.pt
- Escola Profissional da Praia da Vitória - Açores
http://www.feppv.pt/index_escola.htm
geral@feppv.pt
- Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade - Açores
es.jea@azores.gov.pt
- Escola Básica Secundária Tomás de Borba - Açores
<http://www.ebstomasborba.pt/index.php>
ebs.tborda@azores.gov.pt
- Escola Secundária Vitorino Nemésio - Açores
<http://www.esvnemesio.net/>
es.vinemesio@azores.gov.pt
- Escola Básica Integrada dos Biscoitos - Açores
ebi.biscoitos@azores.gov.pt
- Escola Básica e Secundária de Santa Maria - Açores
<http://www.ebs-santamaria.pt/>
ebis.smaria@azores.gov.pt
- Escola Básica e Secundária D^a Lucinda Andrade - São Vicente - Madeira
<http://www.ebsdla.com.pt/home/>
info@ebsdla.com.pt
- Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Prof. Francisco Santana Barreto - Fajã da Ovelha - Madeira
<http://escolas.madeira-edu.pt/Default.aspx?alias=escolas.madeira-edu.pt/eb123pepfmsbarreto>
eb23pfmsbarreto@madeira-edu.pt
- Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Caniço - Madeira
<http://www.escolacanico.com/joomla/>
ebcanico@madeira-edu.pt
- Escola Básica e Secundária da Calheta - Madeira
<http://www.ebscalheta.net/ebsc/>
ebsc@ebscalheta.net
- Escola Secundária de Aljustrel
<http://esaljustrel.drealentejo.pt/>
es-aljustrel@sapo.pt
- Agrupamento de Escolas de Aljustrel
http://www.cceseipbeja.pt/ecos/agrup/alun_actividades_eventos_aljustrel.htm
- Escola Básica 2,3 Avelar Brotero - Lisboa
<http://www.eb23-avelar-brotero.rcts.pt/avelarbrotero.htm>
brotero.avelar@gmail.com





Secretaria Regional de Educação e Cultura da Madeira

Um importante projecto transversal

Projectos desta natureza revestem-se de grande importância, pois reforçam algumas iniciativas educativas já existentes para a construção e desenvolvimento de atitudes de cidadania, não só na escola mas numa vivência que envolve toda a sociedade. Outro aspecto a salientar é a perspectiva transversal que estes projectos comportam.

A Secretaria Regional de Educação e Cultura da Madeira aderiu, logo que contactada, em 2007/2008, com três escolas de 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. Este ano lectivo, surgiram quatro novas escolas, sendo uma delas de Ensino Secundário. Para uma melhor concretização do Projecto, aos/às docentes nele envolvidos/as foi-lhes atribuída uma redução de duas horas na componente não lectiva. Este ano lectivo, para além desta medida, foi ainda atribuída uma redução de seis horas na componente lectiva, para reuniões de coordenação, redução esta que foi distribuída por quatro docentes.

Balanço de um ano de trabalho

O balanço, após um ano de trabalho, é bastante positivo, pois os/as docentes envolvidos/as manifes-

taram grande empenhamento daí que os/as alunos/as tivessem também mostrado grande receptividade. Embora os resultados não sejam, naturalmente, muito visíveis, as actividades realizadas revestiram-se de algum sucesso. Foi a apresentação dessas actividades a outros estabelecimentos de ensino que motivou a integração das novas quatro escolas. Além do mais, os materiais de apoio e a formação representaram grandes pilares para o desenvolvimento do Projecto.

Escolas querem participar

Penso que estamos no bom caminho e o facto de as escolas “por si só” quererem participar e abranger a comunidade onde estão inseridas é um forte indicador de que, futuramente, as “mudanças” começarão a concretizar-se. É nesta base que considero ser necessário criar espaços de partilha e de divulgação para que a vontade de mudar seja uma realidade e para que a rede de escolas continue a alargar-se.

Ângela Borges Melim





Secretaria Regional da Educação e Ciência da Região Autónoma dos Açores

Conduzir ao exercício de uma cidadania democrática

5

A escola constitui o espaço por excelência para o desenvolvimento de projectos desta natureza, na medida em que permite e contribui para o desenvolvimento de aprendizagens conducentes ao exercício de uma cidadania democrática.

Constituindo a “Igualdade entre homens e mulheres” um dos princípios fundamentais do direito comunitário, é preciso, por um lado, assegurar a igualdade de oportunidades e tratamento entre os dois sexos e, por outro, lutar contra toda a discriminação fundada no sexo.

Assim, não vejo lugar mais privilegiado do que a escola para se instituir a luta contra estas desigualdades e fomentar a aprendizagem no respeito pelo outro, fornecendo aos/as alunos/as os instrumentos intelectuais necessários ao desenvolvimento destes valores e à construção de atitudes relacionadas com o seu papel de futuros/as cidadãos/ãs.

Incentivos às escolas

No que diz respeito à Secretaria Regional da Educação e Ciência dos Açores, os incentivos passaram, essencialmente, por facilitar o desenvolvimento do projecto nas escolas, nomeadamente através da permissão de utilização da componente

não lectiva dos docentes envolvidos neste projecto; facilitar a dispensa dos docentes para participação no workshop de 29 de Fevereiro em Lisboa; e a abertura que sempre houve por parte desta secretaria para apoiar esta iniciativa.

Balanco positivo

Os resultados foram francamente positivos, basta ver o entusiasmo demonstrado pelos diversos intervenientes no desenvolvimento desta temática. Pese embora na primeira fase tenham estado apenas envolvidas 2 escolas desta região, a sua acção foi muito participada. A estas 2 escolas juntam-se agora mais 6 nesta fase de prolongamento da iniciativa, até porque as estratégias adoptadas funcionaram em pleno e penso que os objectivos traçados foram atingidos e até superados.

Agora, penso que a semente está lançada para que haja uma disseminação desta temática e para que, mesmo depois de terminada esta iniciativa EQUAL, as nossas escolas possam trabalhar com os nossos alunos sobre os assuntos relacionados com a igualdade de género

*A Chefe de Divisão da Educação Pré-Escolar e Ensino Básico
Paula Maria Baptista da Luz*





Uma aposta ganha

Este Projecto não foi encarado como mais um, mas como um contributo no processo de transformação da sociedade, que se pretende levar a cabo, promovendo a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens. A principal dificuldade que os/as professores/as sentiram foi a falta de apoio do ME que se traduziu na impossibilidade de dispor de tempo para se reunirem e poderem articular entre si as melhores formas de planificarem e desenvolverem actividades com vista à implementação do projecto. A excepção foi das Secretarias Regionais de Educação da Madeira e dos Açores, que consideraram esta uma área importante a ser assumida pelas escolas e, por isso, disponibilizaram outros apoios. Os/as professores/as são unânimes em considerar que a aposta feita neste projecto foi ganha, pois instalou-se, nestas escolas, uma cultura favorável ao desenvolvimento de actividades, assumida por todos - pessoal

docente, não docente e discente e, em alguns casos, pelos pais. As alterações a introduzir prendem-se com o que atrás se referiu:

- a necessidade de o ME criar condições de trabalho adequadas, nomeadamente, atribuindo o crédito de horas ao desenvolvimento deste projecto, à semelhança do que acontece com o projecto da Educação para a Saúde, para que as escolas facultem aos/as professores/as envolvidos/as tempo necessário à articulação curricular com os/as restantes colegas;
- organizar acções de formação nesta área;
- reformular a formação inicial;
- alargar este tipo de projectos à Educação Pré-Escolar e ao 1º CEB.



Mário Nogueira
Secretário-Geral da FENPROF

Associação para o Ensino Bento de Jesus Caraça Continuar é o caminho...



O Projecto Agir para a Igualdade surgiu como um desafio, um querer, um acreditar num mundo mais justo e equilibrado. A Associação para o Ensino Bento de Jesus Caraça abraçou-o, lançando-se a mais um desafio de luta pela igualdade de oportunidades, num mundo cada vez mais conturbado. Se os desafios da educação são constantes, o desafio de uma educação igualitária, justa e democrática é imperativo. Através deste projecto foi possível uma reflexão conjunta de metodologias e acções por parte de toda uma comunidade educativa. Professores e professoras uniram-se em processos de auto e co reflexão para uma escola mais justa dia-a-dia, procurámos nunca esquecer, durante a prática, que "o professor deve proporcionar aos alunos oportunidades de se envolverem em aprendizagens significativas - isto é, que partam do experiencialmente vivido e do conhecimento pessoalmente estruturado - que lhes permita desenvolver capacidades instrumentais cada vez mais poderosas para compreender, explicar e actuar sobre o meio de

modo consciente e criativo" (DEB, p.76). Em toda esta envolvimento, alunos e alunas tomaram-na como sua e dinamizando acções, produziram mudança, possibilitaram consciências, promoveram sonhos.

Pode-se e deve-se escolher, imaginar, idealizar e construir o futuro pessoal, familiar, profissional e social, o modelo de relações pessoais, a utilização do tempo e as expectativas sociais, analisando o presente e escolhendo o que se quer perpetuar e mudar. Através da atribuição de valores individuais e sociais, idealizando comportamentos e modelos de relação interpessoal e social, é possível projectar um futuro diferente, igualitário, rompendo e modificando o que já foi recebido e aprendido. Foi o início do caminhar...

A todos e a todas que se deixaram envolver e possibilitaram esta aprendizagem, este acreditar...

O nosso muito obrigado!!

A coordenadora do projecto na escola - Ana Jorge Santos





Escola Secundária da Moita

Projecto fundamental no meio sócio económico

O objectivo principal do projecto é Intervir para a Igualdade entre Mulheres e Homens no Trabalho e na Vida. Deste modo, o seu papel é fundamental, considerando o contexto sócio económico em que a Escola está inserida. Foi apresentado à escola um projecto estruturado que se iniciou com uma acção de formação, de modo a preparar os profissionais da educação para a exploração da temática da igualdade. Este primeiro passo foi fundamental por dar a conhecer os recursos disponíveis - Mala Pedagógica - e a forma de explorá-los. Deste modo, foi possível a captação de mais docentes para o projecto a desenvolver ao longo do ano lectivo.

Actividades levadas a cabo

Realizaram-se na Escola Secundária da Moita as comemorações do Dia Internacional da Mulher organizadas pela Equipa local do projecto EQUAL. Estas ocorreram a 7 de Março de 2008, por dia 8 ser um Sábado. Foi feita uma apresentação Multimédia dos alunos do Curso Profissional de Informática de Gestão "Discriminação e Desigualdade de Género no Distrito de Setúbal" e houve um momento da Sessão Pública de apresentação do trabalho por parte dos alunos da professora Ana Paula Martins. Seguidamente, assistiu-se à Conferência "O papel da Mulher na História" pelo Prof. Francisco Carromeu.

Por outro lado, realizámos uma Exposição no Pavilhão de Construção Civil, cujos temas foram o projecto EQUAL, a violência doméstica, a interrupção voluntária da gravidez, o Ano Europeu da Igualdade e a discriminação e desigualdade de género no Distrito de Setúbal - Dados Estatísticos (Mulheres e Homens) - Trabalho, Emprego e Vida Familiar. Paralelamente, levámos a cabo a Conferência/Debate, aberta à Comunidade Educativa, "A Caminho da Igualdade" pela Cordenadora do projecto, Odete Filipe, da CGTP-IN, aqui acompanhada pela Coordenadora do Projecto EQUAL na escola Profa. Ibérica Martins. A actividade foi muito enriquecida com a participação e o testemunho pessoal dos alunos dos Cursos Nocturnos.

Êxito assegura continuidade

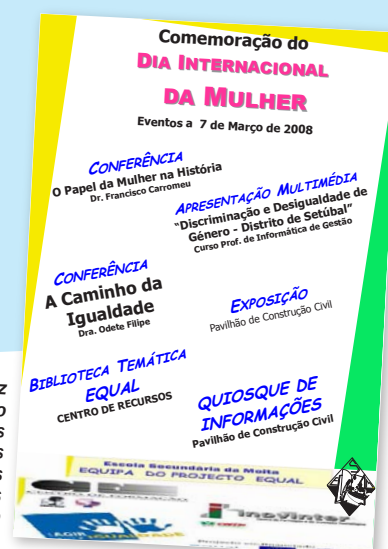
Pretendemos dar continuidade a acções já iniciadas a par de novas acções ou seja: a Biblioteca Temática; a criação de uma página na *Internet* onde estará disponível o trabalho realizado pelos alunos do Curso Profissional de Informática de Gestão. Esta página contará com a colaboração da Equipa do projecto, no sentido de divulgar boas práticas de Igualdade de Oportunidades no Trabalho e na Vida e acção de sensibilização aos alunos da Área de Projecto do 12º Ano, sobre a temática da Igualdade de oportunidades.

A Equipa do Projecto EQUAL da Escola Secundária da Moita

7



Cartaz elaborado pelos alunos com as iniciativas referentes ao projecto





Escola Básica 2º e 3º Ciclos do Caniçal - Madeira

Espaço vital de auto-reflexão

O Projecto Agir para a Igualdade de oportunidades tem sido um espaço vital de auto-reflexão e auto-reconhecimento, entre jovens e adultos intervenientes. Na perspectiva das liberdades individuais, da dignidade do ser humano e da capacidade que este pode desenvolver em se recriar, as iniciativas desenvolvidas em torno de conceitos abertos como o feminino e o masculino permitiram e permitem a cada futuro cidadão e cidadã a sua valorização plena.

Os temas trabalhados e escolhidos pelos discentes do 9º ano, em Área de Projecto, circunscreveram-se à violência doméstica; divisão de tarefas domésticas; orientação sexual; condição da mulher no Mundo e na História; bulimia e anorexia; o namoro; desportos no feminino e no masculino; a moda das raparigas e dos rapazes; profissões; brinquedos dos meninos e das meninas; mulheres e homens no poder; tráfico sexual e prostituição e o corpo feminino e o masculino. Destes projectos de investigação resultaram algumas iniciativas finais como exposições, encenações teatrais, um desfile de moda (com a troca de papéis, seguido de debate), vídeos, cartazes, desdobráveis e calendários. Para além das efemérides, que foram oportunidades privilegiadas de iniciativas diversas, foram criados três encontros de reflexão para as/os funcionárias/os da Escola, designados, “Quando a Vida não Pesa Tanto”, com o objectivo de - Reflectir sobre as várias dimensões de realização pessoal; - Mudar hábitos e formas negativas de entender e interagir com a realidade; - Promover a divisão de tarefas e a partilha de responsabilidades entre mulheres e homens; - Perceber o estigma da condição feminina sem a vitimização e - Ajudar a encontrar mecanismos

individuais de harmonia e bem-estar. Na disciplina de Educação Visual, entre oitavos e nonos anos, foram realizados Diários Pessoais - “Ser Rapariga” ou “Ser Rapaz”; cartazes sobre a “Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens”; construções tridimensionais “O Sexo dos Anjos” e a recriação de Espaços Femininos/ Masculinos.

Julgamos que seriam úteis pequenas acções de sensibilização, em novas Escolas, compromissos por parte do Ministério da Educação em articular com estes projectos e propor linhas de acção nas Escolas em benefício da mudança de mentalidades e desconstrução de estereótipos e a criação de uma Rede de Escolas envolvidas em projectos de idêntica natureza.

Laíz Vieira



Desfile de moda seguido de debate, organizado por um grupo de alunas, em que os rapazes se apresentaram de forma mais sensual e “feminina” e as raparigas de forma mais desportiva e “masculina”

Escola Básica dos 2º e 3º ciclos da Torre - Madeira

Mais justa e harmoniosa

No século XXI, a discriminação existe. E existe nas mais variadas formas: discriminação de género, étnica, religiosa, social, cultural, ... Embora no nosso país as leis o proibam, a discriminação é frequente e a distinção de género não é excepção. Ela é visível das formas mais simples (na linguagem, por exemplo) às mais complexas (como é o caso do acesso a determinados cargos políticos e profissionais).

Neste contexto, a aplicação do Projecto Equal - Agir para a Igualdade faz todo o sentido. Tudo começa com a Educação, e a Escola desempenha um papel determinante na alteração de mentalidades e padrões socioculturais. Estando a nossa Escola inserida num meio piscatório, onde os papéis de género estão socialmente bem definidos, foi nosso propósito provocar momentos de reflexão e de

debate, envolvendo toda a comunidade educativa. Assim, como actividades mais relevantes destacamos: uma acção de sensibilização destinada às/aos docentes; um momento de ponderação com as/os alunas/os do Ensino Recorrente Nocturno (adultos/as); comemoração de alguns dias significativos (como o Dia da Não Violência); sessões de esclarecimento a várias turmas dos 2º e 3º ciclos sobre o Dia Internacional da Mulher (tendo sido elaborado um panfleto educativo para o efeito, posteriormente ilustrado pelas/os alunas/os e sujeito a concurso); realização de duas peças de teatro (Pepa, a Toureira e A Revolta das Meias), que foram apresentadas à comunidade; visionamento de vários filmes alusivos à questão de género e à condição da Mulher no mundo; elaboração de um placard permanente. Para a realização destas actividades, estiveram envolvidas as dis-





E.B.2,3 dos Olivais

Agir todos os dias em prol da mudança

O projecto “Agir para a Igualdade nas escolas” está enquadrado por um leque de políticas e de medidas recomendadas pelas principais organizações internacionais, sob o pressuposto de que o princípio da igualdade do género tem vindo a afirmar-se em todo o mundo de uma forma irregular.

Se nos países desenvolvidos as assimetrias estruturais de género ainda existentes se situam na área do emprego, do rendimento e do acesso à decisão, nos países em vias de desenvolvimento, estas assimetrias ainda se põem aos níveis do acesso ao ensino e a direitos fundamentais que, quando não respeitados, põem em causa a dignidade humana. Esta constatação impõe grandes desafios à acção e à definição de políticas e de estratégias de intervenção, quer por parte da União Europeia quer (sobretudo) por parte das Nações Unidas.

Graças à iniciativa do projecto EQUAL, em parceria com a CGTP- IN e a FENPROF, é hoje possível equacionar este tema dentro de um espaço privilegiado como é a escola.

Na escola, estes desafios tornam-se mais patentes, por ser o campo de acção directa de formação e transformação de consciências e mentalidades, uma vez que as desigualdades de género reflectem-se na cultura dos alunos e alunas que reproduzem os padrões culturais da sociedade onde se inserem.

Por este motivo, as professoras e os professores da Escola EB 2,3 dos Olivais acreditaram na importância de assumir voluntariamente o seu papel de formadoras/es no combate de desigual-

dades, resgatando a intencionalidade comum a todas as áreas curriculares intervenientes nos diferentes projectos realizados nas disciplinas de História; Educação Tecnológica; Educação Visual; Educação Moral e Religiosa Católica; Geografia; Matemática; Educação Física; Área de Projecto e Formação Cívica, com o propósito de: INTERVIR PARA A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES DE GÉNERO, AGINDO EM PROL DA MUDANÇA!

Quando a Eliana considera que “o tema serviu para pensar no futuro e no que vai fazer dele”, a Michaela afirma que “... nos fez pensar, crescer...e ver”, o Rui Santos diz que aprendeu “... a ver não só pelo lado do homem mas também pelo lado da mulher. Melhorei a minha forma de ser” e ainda a Jullian tem como opinião “que este trabalho os fez ver que todos têm o direito de ser tratados de forma igual”, os professores assumem a continuidade deste projecto “AGINDO TODOS OS DIAS EM PROL DA MUDANÇA”.

Branca Gaspar

9

ciplinas de Área de Projecto (3º ciclo), Educação Moral e Religiosa Católica (2º ciclo), Formação Cívica (2º e 3º ciclos), História (3º ciclo) e História e Geografia de Portugal (2º ciclo). Destacamos aqui o papel desempenhado pela Psicóloga da Escola nas actividades de Orientação Escolar e Profissional, onde foram desmontados estereótipos relacionados com o mundo profissional. Tendo sido o Projecto Equal – Agir para a Igualdade bem aceite por toda a comunidade escolar, a sua aplicação mantém-se no presente ano lectivo. As actividades iniciadas no ano lectivo anterior serão continuadas e propomos algumas “novidades”. Dado o carácter transversal da temática, esta será ampliada, no 3º ciclo, a outras disciplinas: Educação para a Sexualidade e Afectos, Geografia e Língua Portuguesa. A formação / sensibilização será alargada às/aos funcionárias/os da Escola. Pensamos que desta forma podemos contribuir, de modo consistente, para uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Ana Paula Teixeira de Almeida





Escola Secundária/3 de Esmoriz

Alargar o projecto a quem não o integrou

Este projecto foi a alavanca impulsionadora que nos permitiu, dentro da comunidade escolar, intervir em diversos domínios:

Consciencialização dos alunos do fosso existente na realização de trabalhos por Homens e Mulheres, Pais e Mães, no seio da família e na distribuição dos papéis de responsabilidade e fiscalizadora; Identificação de situações de discriminação das mulheres na família e na sociedade;

Identificação de boas práticas de conciliação entre a vida familiar e profissional;

Reflexão sobre a violência inter pares em meio escolar e no seio da família.

Das iniciativas levadas a cabo salientamos a dramatização de 2 *sketches* (um na comemoração do Dia Internacional da Mulher e o outro no decurso do Sarau Cultural) que versavam a temática

da violência doméstica, um debate sobre os direitos dos namorados e das namoradas e posterior representação gráfica de um casal, ainda outro debate sobre o papel reservado à mulher ao longo da História e reflexão sobre o que, ao mesmo nível, acontece nos nossos dias e um inquérito “Intervir para a Igualdade entre Mulheres e Homens, no Trabalho e na vida” e posterior publicação dos resultados.

Face à importância do projecto, pensamos que vale a pena alargá-lo a outras turmas que não o integraram no ano lectivo anterior.

Neste momento, o material produzido e fornecido durante o projecto está já em aplicação no Ensino Nocturno, no âmbito da Educação de Adultos (Turmas EFA).

Berta Hernando e Carla Adriana Pinto

Escola Secundária da Ribeira Grande

Transmissor de mudança

O projecto Agir para a Igualdade nas Escolas é de extrema importância na Comunidade Educativa nacional e particularmente importante na Escola Secundária da Ribeira Grande. Infelizmente verificamos, ao longo de um ano de trabalho, que as questões de Igualdade de Oportunidade entre os géneros continuam a subsistir e são um dos factores de discriminação na nossa sociedade. A nosso ver, se pretendemos evoluir e mudar mentalidades, a Escola deverá ser, cada vez mais, um dos veículos privilegiados, transmissor desta mudança. Porque não dizê-lo, talvez o instrumento mais eficaz pela luta pela Igualdade, pela Oportunidade e pelo Direito à Diferença.

Achamos que, no contexto actual, na nossa Escola o Projecto Agir para a Igualdade tem não só fundamento como está já implementado, sendo reconhecido tanto pelo Órgão de Gestão como por muitos professores, constando do Projecto Educativo de Escola.

Durante um ano de grande trabalho, muitas actividades foram desenvolvidas no âmbito do projecto Agir para a Igualdade. Podemos salientar que para os promotores directos, o trabalho mais eficaz e menos visível foi o de contexto de sala de aula, onde a evolução dentro dos conceitos e a mudança através da reflexão acontece de forma paulatina, mas consistente. Contudo, podemos salientar algumas actividades de grande peso para a Comunidade Educativa como:

- A criação de material pedagógico e didáctico específico, disponibilizado quer ao nível informático, quer em suporte físico/papel;

- A realização de uma actividade denominada “Prós e Contras”, dinamizada pelos alunos e que contou com diversos representantes oficiais da Comunidade Educativa e com os órgãos de comunicação social;

- A comemoração do Dia Internacional da Mulher, envolvendo a Comunidade Comercial da Ribeira Grande, que apoiou e participou com grande convicção;

- A união ao projecto Young Masters, numa cooperação humanitária com um país em desenvolvimento, na senda de uma maior igualdade na Educação para todos e para todas as crianças e jovens de São Tomé e Príncipe.

De facto, como foi referido anteriormente, esta afirmação está correcta. Nesta actividade, contamos com a presença dos representantes de vários organismos oficiais e não governamentais, que participaram activamente no debate. Para além disso, a comunicação social esteve a par do evento e fez a devida divulgação quer ao nível dos jornais, quer da televisão. Poderíamos fazer uma lista interminável de iniciativas, actividades e diligências, queremos salientar, no entanto, a possibilidade de enriquecermos cada vez mais a Biblioteca da nossa Escola com material e a possibilidade de estarmos ligados às outras escolas que estão a desenvolver os projectos, pois a partilha de experiências não só é uma fonte de inspiração como também uma forma de motivação.

*Escola Secundária da Ribeira Grande
Maria Judite Pimentel Barros da Costa Cardoso*





EB 2,3/S José Gomes Ferreira em Ferreira do Alentejo Projecto para continuar

O Projecto “Agir para a Igualdade” nas escolas apresenta uma temática muito interessante e significativa, uma vez que sensibiliza para a mudança de mentalidades e como tema inovador ajuda ao desenvolvimento do espírito crítico e empreendedor dos/as nossos/as alunos/as. Na nossa escola, E B 2,3/S José Gomes Ferreira, em Ferreira do Alentejo, foram desenvolvidas várias actividades. Todas elas relevantes, pois além de serem diversificadas, permitiram aos/as professores/as trabalhar com os/as seus/suas alunos/as em várias vertentes, recorrendo a vários tipos de abordagem e desenvolvendo diferentes conteúdos do projecto. A actividade impulsionadora foi a realização de um questionário por amostragem sobre questões relativas ao cumprimento e partilha das tarefas domésticas, educativas e familiares, que foi passado à comunidade local pelos/as nossos/as alunos/as. O pedido de colaboração à população e a divulgação dos resultados foi feito pela rádio local, a Rádio “Singa”. As outras actividades realizaram-se no âmbito das Áreas Curriculares não Disciplinares de Formação Cívica e Área de Projecto e também de outras disciplinas, a saber Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Expressão Dramática, Geografia, Inglês, Francês, Filosofia, com turmas desde o 6º ano até ao 11º ano de escolaridade. Produziram-se bandas desenhadas, cartazes, questionários, diversificados trabalhos de pesquisa/projecto, biografias; criou-se e dramatizou-se uma peça de teatro; elaboraram-se poemas e marcadores de livros; criou-se um guião para a produção de um filme; construíram-se frases estereotipadas e não estereotipadas; leu-se e analisou-se o esboço da “Carta dos Direitos Humanos”; visionaram-se e analisaram-se mensagens de filmes e de vídeos musicais e analisaram-se e criaram-se anúncios publicitários. Em paralelo, foi realizado um placard informativo para dar visibilidade à intervenção da mulher na História e na Sociedade. A actividade final para apresentação de todos os produtos finais decorreu no dia 24

de Junho de 2008 no Centro Cultural Manuel da Fonseca, em Ferreira do Alentejo. Neste dia, além da exposição de todos os trabalhos realizados, foi passado o filme produzido por uma turma de 9º ano, representada uma peça de teatro, apresentados trabalhos em PowerPoint e fotografias das diferentes etapas dos trabalhos. No final, foi fomentada uma palestra sobre a temática do projecto, por Odete Filipe, Coordenadora do Projecto “Agir para a Igualdade” na CGTP-IN, e pelo Dr. Álvaro Cartas, Director Executivo do Instituto Bento de Jesus Caraça. Também estiveram presentes a Drª Ana Borges da CGTP-IN, a Drª Helena Gonçalves, da FENPROF, o professor Joaquim Páscoa, Presidente do Sindicato dos Professores da Zona Sul e a dirigente sindical, professora Lourdes Hespanhol. No fim da iniciativa, foi pedido aos presentes que preenchessem um inquérito para se aferir o grau de satisfação relativamente às actividades apresentadas, concluindo-se que foi grande e que as mesmas tiveram bastante receptividade. O projecto irá continuar a ser desenvolvido na nossa escola, pois faz parte do Projecto Educativo do nosso Agrupamento de Escolas.

Estão a ser pensadas várias actividades que irão ser desenvolvidas com as turmas em contexto de sala de aula, podendo envolver várias disciplinas. Neste momento, está concebida a realização de um “Paddy-Paper” a ser levada a cabo por uma turma de 6º ano, em Área de Projecto, com a colaboração de outros/as alunos/as; a recolha de testemunhos de homens que façam regularmente tarefas domésticas para posterior divulgação na rádio local e apresentação pública, a desenvolver com uma turma de 6º ano em Formação Cívica; recolha, análise e criação de anúncios publicitários a realizar com turmas de 6º e 8º anos, em Área de Projecto, Formação Cívica e Educação Visual; a criação de uma peça de teatro e trabalhos de pesquisa.

Ana Conde





Escola Secundária Jaime Cortesão - Coimbra

Um projecto entusiasmante

O projecto Intervir para a Igualdade entre Mulheres e Homens no Trabalho e na Vida foi desenvolvido na Escola Secundária Jaime Cortesão, em Coimbra, por uma equipa de quatro professoras (Inglês, Filosofia e História), uma turma do 10º ano, três turmas do 11º ano e uma turma do 12º ano.

A fase inicial do projecto decorreu até Outubro. Para dar a conhecer o projecto, fez-se uma exposição em Novembro. O projecto tinha um espaço/painel permanente que funcionou como jornal de parede no corredor central da escola. Criou-se um logótipo para o projecto, organizou-se uma pequena biblioteca temática (que juntou livros e revistas sobre a temática da igualdade). Construiu-se um *Kit* da Igualdade, que tem documentos e propostas de trabalho para serem usadas pelos directores de turma nas horas de trabalho com as turmas (a escola tem uma hora em que os directores das turmas trabalham com os alunos temáticas várias de acordo com a necessidade e o interesse de cada uma).

Os professores do projecto depararam-se com algumas dificuldades: nem todos fizeram a formação preparatória do projecto, dado que estavam a fazer outras formações obrigatórias para a progressão na carreira; tinham pouco tempo disponível na componente não lectiva dos seus horários e não foi possível colocar as quatro professoras a trabalhar à mesma hora. Assim, trabalharam duas a duas e todo o grupo só reunia duas horas às quartas-feiras, quando não havia outras reuniões (o que aconteceu poucas vezes).

As turmas foram trabalhando e alguns resultados foram mostrados à comunidade ao longo do ano: participámos numa exposição que a escola realiza todos os anos para dar a conhecer à cidade o trabalho desenvolvido; organizámos alguns painéis/jornais de parede com temas específicos, como, por exemplo, escritoras que receberam prémios, 8 de Março. No final do ano, em Junho, foi feita uma exposição dos trabalhos realizados.

A turma do 10º ano, na disciplina de História, trabalhou a situação da Mulher ao longo da História, procurando sempre analisar e intervir na situação actual; fizeram debates a partir de textos (das épocas clássica, medieval e relativos às alterações provocadas com o 25 de Abril), elaboraram textos, pesquisaram e fizeram o jornal de parede do 8 de Março.

As turmas do 11º ano, na disciplina de Filosofia, trabalharam questões relacionadas com linguagem sexista, fizeram pesquisas sobre cientistas portuguesas e cientistas mulheres e o trabalho culminou com a montagem de uma exposição "A outra metade da ciência" para dar visibilidade ao trabalho das mulheres cientistas.

Uma das turmas do 11º ano trabalhou o projecto nas disciplinas de Filosofia e Inglês. Nesta disciplina a temática da igualdade foi tratada a propósito de questões gramaticais e vocabulares, para desmontar paradigmas linguísticos e

comportamentais em situações do quotidiano; utilizou-se o humor, o cartoon para questionar e procurar alterar mentalidades.

A turma do 12º ano trabalhou com a professora na Área de Projecto (disciplina com avaliação, em que é obrigatório fazer projectos que serão apresentados à escola e à comunidade). Seguindo a técnica de projecto, desenvolveram trabalhos nas temáticas da igualdade: um grupo fez um *blog* ([http:// I-E-m-h.blogspot.com](http://I-E-m-h.blogspot.com)), outro elaborou um jornal para distribuir na comunidade escolar, outro trabalhou a evolução dos direitos das mulheres ao longo da História e outro grupo trabalhou as desigualdades no mundo do trabalho. O trabalho foi entusiasmante e, apesar de todas as dificuldades, teve resultados muito positivos, despertou nos alunos grande entusiasmo e levou ao questionamento de comportamentos e atitudes.



Jornal elaborado pelos alunos

A Coordenadora do Grupo de Trabalho
Isabel Melo



Escola EB 2,3/Secundária de Penacova

A procura de conseguir reais transformações

O Projecto Agir para a Igualdade assumiu na nossa Escola um papel de extrema importância, envolvendo alunos/as de 7º, 8º, e 11ºanos, com características muito próprias e provenientes de um meio social, familiar e afectivo bastante complexo. Na tentativa de suprir desigualdades, não apenas de género, mas também sociais procurou-se inscrever na formação dos participantes os princípios e valores que enformam o projecto, procurando assim conseguir reais transformações, mesmo que pequenas...

Várias disciplinas estiveram envolvidas, desencadeando, ao longo do ano lectivo, diversas actividades na procura, sempre que possível, da articulação entre a temática do projecto e os conteúdos curriculares em desenvolvimento. Logo no primeiro período lectivo, realizou-se uma Acção de Sensibilização para as turmas e professores/as envolvidos/as, que deu lugar ao levantamento de questões e aceso debate. Foi trabalhado o material de formação que integra a “maleta pedagógica”, suscitando a reflexão, a partilha de opiniões e até de experiências, onde os alunos/as comparavam situações apresentadas no DVD com as vividas nas suas próprias casas e famílias. Planificaram-se actividades diversificadas que se foram desenvolvendo gradualmente. Assim sendo, falamos da elaboração de textos de diagnóstico aferidores da perspectiva sobre a temática; trabalhos de Grupo segundo modalidades diversas; visionamento, análise e crítica de filmes, documentários e reportagens; debates e dissertações; exploração de textos, imagens, BD's; dinamização de performances e sketches; construção de esculturas, de grande dimensão, em madeira e ferro no feminino e no masculino; criação de pequenas estatuetas em pasta de moldar; construção de máscaras, no feminino e no masculino, associadas à pesquisa de imagens e frases, em diversas línguas, reveladoras de profissões, tarefas e acções onde homem e mulher assumem situações de igualdade; pesquisa e trata-

mento de profissões no feminino e no masculino, bem como de anúncios de emprego; utilização da dança no agir para a igualdade com actividades rítmicas e expressivas (ex: dança israelita tipicamente dançada por homens); comparação de dados biográficos de atletas de alta competição de géneros diferentes; tratamento e construção de publicidades no feminino e masculino; a moda; construção de pequenos textos/histórias demonstrativos da desigualdade de género; pesquisa de biografias de mulheres notáveis nas diversas áreas, como sendo, literatura, política, arte, espectáculo, ciência, sociedade, entre outros, cujo resultado serviu à construção de marcadores, à estampagem de t-shirts e dinamização da biblioteca da escola. Foi também criado um Baú Pedagógico, sediado na sala da biblioteca, que reunia todos os materiais audio e visuais, livros, publicações, etc, relacionados com o Projecto, possibilitando aos alunos/as e professores/as, uma consulta e utilização fácil para a realização de trabalhos e tratamento da temática. Por outro lado, a dinamização do “Jornal Interactivo”, colocado num placard, em local visível e aberto a toda a comunidade educativa, com renovação periódica, promoveu a participação de quem estivesse interessado. Aí foram surgindo, com regularidade, bons artigos de imprensa, textos, imagens, informações, curiosidades, opiniões, que revelaram uma cuidada atenção ao quotidiano, e onde aconteceu, inclusive, alguma saudável polémica. À medida que o processo se desenvolveu foi-se notando-se, claramente, uma evolução das mentalidades, uma maior receptividade à discussão e participação activa na divulgação à comunidade escolar de situações de desigualdade de género. No final do ano lectivo foi feita uma avaliação de todo este processo, tendo sido apresentado e divulgado, todo o trabalho desenvolvido, bem como os resultados obtidos, numa firme perspectiva e expectativa de agir para a mudança.

Ana Gil





Escola Secundária das Laranjeiras

Expectativas superadas

O Projecto Agir para a Igualdade de Oportunidades é um projecto-piloto que consiste na disseminação de recursos técnico-pedagógicos resultantes de todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nesta área, desde 2001. Contando com as parcerias activas das Secretarias Regionais da Educação dos Açores e da Madeira, CGTP-IN, Fenprof e Inovinter, o Projecto visa sensibilizar a sociedade para a igualdade de oportunidades, formar novas mentalidades, introduzindo a análise de género, como conceito operatório, na acção pedagógica e no relacionamento social.

No ano transacto, a Escola Secundária das Laranjeiras aceitou o desafio e implementou o Projecto Agir para a Igualdade nas escolas, o qual contou com a participação activa de 6 Professores (as) que receberam previamente, em Setembro, formação específica no tema da Igualdade de Oportunidades.

O projecto foi desenvolvido, não só em Áreas Curriculares Disciplinares, como a Filosofia e Mundo Actual, mas também em Áreas Curriculares não Disciplinares, como Formação Cívica e Área de Projecto. Iniciou-se o Projecto com seis turmas: quatro do Ensino Básico e duas do Ensino Secundário, salientando-se que, no final do ano lectivo, estiveram envolvidos/as 485 alunos/as. A implementação do Agir para a Igualdade de Oportunidades está a ser uma experiência inovadora e muito gratificante, não só ao nível dos trabalhos e dos produtos finais, como também

pelo próprio processo de construção do projecto, já que se assumiu um verdadeiro trabalho de cooperação entre docentes e alunos/as. Assim, muitos e variados foram os trabalhos realizados no âmbito do Projecto, nomeadamente, inquéritos à comunidade escolar, construção de uma página de *Internet*, Peça de Teatro, apresentações de alunos/as, *spots* publicitários e acções de sensibilização, tudo em nome da Igualdade e da luta de uma sociedade mais justa e solidária.

A equipa envolvida no Projecto demonstrou um trabalho muito profissional e de grande qualidade. Deste modo, as expectativas iniciais foram superadas, não só para os/as Professores/as envolvidos/as, como também para a equipa de avaliação externa e Parceiros (CGTP-IN, Direcções Regionais da Educação dos Açores e da Madeira, FENPROF e Inovinter).

Na qualidade de Coordenadora do Projecto, ao nível da Escola, considero, tal como os restantes elementos da equipa, que o Projecto Agir para a Igualdade representa uma mais-valia para a nossa comunidade escolar e deve ter continuidade. Assim, a equipa de trabalho aceitou continuar a trabalhar activamente no projecto, contando, este ano, com mais um Professor e com a participação de três turmas do 12º ano.

Marisa Toste
(Coordenadora de Escola)

Escola B+S Ponta do Sol, Madeira

Docentes consideram projecto muito pertinente

É um projecto bastante pertinente, uma vez que aborda um tema muito importante e que normalmente não é visível. A existência deste projecto alerta para o facto de que a discriminação de género existe, mesmo entre as pessoas que afirmam convictamente que não discriminam. É necessário mudar atitudes e comportamentos. A escola é o lugar ideal para o fazer, especialmente junto dos mais jovens, que estão mais predispostos a aceitar mudanças.

Desenvolvemos diversos projectos e foram realizadas diferentes actividades, quer dentro da sala de aula, quer fora dela. Dentro da sala foram privilegiadas pedagogias activas, em que os alunos/as foram os/as principais intervenientes: promovemos debates, pesquisas e analisámos casos concretos sobre a discriminação de género. Fora

da sala, foi opção das turmas assinalar algumas datas consideradas importantes no âmbito da temática. Preferimos não destacar nenhuma actividade em especial, pois todas elas tiveram um papel importante na formação dos/das jovens.

Talvez fosse importante a existência de mais intercâmbio de ideias entre as escolas, especialmente entre os/as alunos/as. A desconstrução de estereótipos também passa pela discussão e pela troca de ideias, sobretudo entre pares. Claro que isso foi feito ao nível da escola, mas alargar essa discussão seria algo muito interessante.

Docentes: Ester Silva, Leonardo Santos, Ângela Santos e Gracinda Jesus.





A palavra aos alunos

Escola Secundária/3 de Esmoriz Uma tomada de consciência

O Projecto "Agir para a igualdade" nas escolas permitiu que pudéssemos tomar consciência de que existem diferenças sociais entre os homens e as mulheres, ao nível dos papéis desempenhados e responsabilidades. Tomámos consciência de que existem várias situações onde a discriminação se faz sentir e ainda de que existe violência entre pares na sociedade. As actividades que levámos a cabo na nossa escola passaram por dramatizações no Dia Internacional da Mulher e no Sarau Cultural da escola, fizemos ainda um debate sobre os direitos dos homens/mulheres e namorados e um inquérito denominado "Intervir para a igualdade" entre homens e mulheres, que foi feito em várias turmas da escola.

Para o futuro, consideramos relevante alargar este projecto a outras turmas da escola. É de referir que, neste momento, no Ensino Nocturno, no âmbito da Educação de Adultos, já está a ser utilizado o material produzido e fornecido durante o projecto.

Turma do 12ºB
Curso Tecnológico de Acção Social

Escola B+S Ponta do Sol, Madeira Maior divulgação do projecto

Atribuímos ao Projecto Agir para a Igualdade a maior importância. Levámo-lo a sério ao ponto de o darmos a conhecer às outras pessoas, demonstrando como se deve agir para a promoção de uma sociedade mais igual. Realizámos diversas actividades, como pequenas peças de teatro, que gravámos em vídeo; preenchemos bandas desenhadas; analisámos publicidades; participámos no desfile de carnaval; explorámos imagens; debatemos diversas situações e comemorámos datas especiais.

A iniciativa que considerámos de maior relevância foi a elaboração de um inquérito para apurarmos se existia ou não discriminação no nosso Concelho. Infelizmente, não houve tempo para analisarmos convenientemente os resultados e compararmos com os resultados obtidos nas outras turmas.

Outra iniciativa que considerávamos poder ser realizada neste âmbito era uma reunião com outras escolas inseridas neste projecto, em que os/as alunos/as trocariam experiências, apresentariam as suas ideias e proporia a realização de novas actividades.

Alunas Marta Teixeira e Débora Abreu (9ºA)





Guia Prático de Aplicação da Metodologia Agir para a Igualdade nas Escolas

Beneficiários

Professores/as do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e Ensino Profissional

O que é o Produto

O Guia Prático de Aplicação da Metodologia Agir para a Igualdade nas Escolas é um orientador para professores/as que queiram trabalhar a temática da Igualdade de género em áreas curriculares, quer disciplinares, quer não disciplinares. Baseia-se na experiência de professores/as e alunos/as de 14 escolas (Continente e Ilhas) que integraram o projecto Agir para a Igualdade nas Escolas, no ano lectivo 2007/2008.

Para que serve o Produto

O Guia visa dotar os/as professores/as de instrumentos de apoio à intervenção pedagógica na área da Igualdade de Oportunidades e Igualdade de Género entre Mulheres e Homens, nas diversas áreas curriculares.

Pretende ainda valorizar a actividade dos/as professores/as, enquanto profissionais, contribuindo para o aperfeiçoamento das suas funções, dando-lhes a conhecer novos instrumentos de trabalho e estimular o seu empenho na formação de novas mentalidades, que permitam a abertura a outras formas de relacionamento na acção pedagógica.

Mais Valia do Produto

Sendo os/as alunos/as, os/as beneficiários/as finais, pretendemos com este guia reforçar a sua capacidade crítica, ajudando a formar novas mentalidades, introduzindo a análise de género, como conceito operativo na acção pedagógica e no relacionamento social, em sala de aula, e adquirindo novos conhecimentos sobre os instrumentos jurídicos de combate à desigualdade entre mulheres e homens na escola, na família, no trabalho e na sociedade.

A quem interessa o Produto

Escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e ensino profissional



Suportes do Produto

O Guia está disponível em livro e em http://www.cgtp.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=389&Itemid=207

Autores

Parceria do Projecto Agir para a Igualdade entre Mulheres e Homens

Equipa Técnica:

Ana Borges, Branca Gaspar, Isaura Madeira, José Magalhães, Lourdes Hespanhol e Maria José Maurício

A quem recorrer para saber mais sobre o Produto

Contactos:

Odete Filipe e Ana Borges

21 323 65 00

ana.elisabete@cgtp.pt

INTERAGIR

Redacção, Grafismo, Ilustrações, Fotografia e Paginação Electrónica

Formiga Amarela, Oficina de Textos e Ideias, Lda (formiga.amarela@gmail.com)

Impressão Emipapel Tiragem 25.000 Projecto co-Financiado por EQUAL e Fundo Social Europeu

Coordenadora Odete Filipe Técnica Responsável Ana Borges

Coordenação Editorial Parceria de Desenvolvimento

Distribuição Gratuita Dezembro 2008

